

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5 – “Confiai sempre no Senhor” – Deus é louvado por sua justiça e misericórdia.

Isaías 25 a 30

Elaborado por Jairo Pereira da Silva
jaiopesi@yahoo.com.br

1. Introdução

Nas palavras finais do capítulo 24, vistas no último estudo, o profeta Isaías estabelece um vivo contraste entre as alegrias e louvores do povo de Deus por causa da Glória do Senhor, manifestada em seus atos de salvação.

O profeta em várias ocasiões menciona o Senhor como se inclinando para ouvir, ver e atender ao clamor do seu povo. Estes gestos misericordiosos de Deus aproximando-se dos homens, mostram a estes um vislumbre da sua glória, por isso tornam-se motivo de júbilo e alegria. A visão da glória de Deus é uma resposta dele ao temor e obediência do seu povo.

A glória de Deus, entretanto, não resplandece sobre os transgressores. Pelo contrário, quando a mesma refulgir Naquele Grande Dia, se tornará tempo de angústia, quebrantamento, e confusão. Assim o profeta adverte os transgressores da lei divina: “Terror, cova e laço vem sobre ti, ó morador da terra”.

A partir do capítulo 25 Isaías expõe Cânticos de Louvor pela misericórdia de Deus, de confiança na proteção divina, pela sabedoria e amor incomparável aos que o amam. O profeta porém tem os olhos atentos para ver a realidade presente de Israel e das demais nações e retorna à proclamação dos juízos de deus contra o pecado de Israel e das nações.

2. Um cântico de confiança

Os escritos do profeta Isaías têm a marca da eternidade. Ele contempla acontecimentos futuros e logo se volta ao presente e ao passado. Fala de coisas

futuras como se fossem do passado e assim vai afirmando a soberania de Deus sobre o tempo e a história. Tal é o versículo que abre o capítulo 25: “Ó Senhor, tu és o meu Deus; Exaltar-te-ei a ti e louvarei o teu nome, porque tens feito maravilhas e tens executado os teus conselhos antigos, fiéis e verdadeiros”.

O que Deus prometera aos antigos, isso Ele fez, portanto é digno de toda confiança agora e no futuro. Sua fidelidade atrai os homens, pelo que os que o temem o tomam como seu Deus e deixam-se guiar por Ele como mansas ovelhas diante do pastor.

Como pastor supremo Deus vai guiando o seu povo enquanto com seu braço forte vai construindo os fundamentos de um Reino de Paz, onde o inimigo e o opressor, já não existirão. Dia de redenção será este: “Tragará a morte para sempre, e assim, enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos...”. Vendo aquele dia em perspectiva profética, o profeta o antecipa: “Naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em que esperávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a que aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos”.

A perspectiva da fruição dessa era de Paz não exclui os juízos de Deus contra as transgressões do seu povo. É assim que Isaías os põe em relevo: “... Quando os teus juízos reinam na terra, os moradores aprendem a justiça”.

A alma do justo não se enfada com a correção de Deus, antes a ele se apega com toda diligência. O ímpio, entretanto, não tira proveito da correção divina como afirma o profeta: “ainda que se mostre

favor ao perverso, nem por isso aprende a justiça... não atenta para a majestade do Senhor”.

Da mesma forma que o Rei Davi proclamou a entrada solene de Cristo nas mansões eternas, depois de haver cumprido seus trabalhos dizendo: “levantai-vos ó portas eternas, para que entre o Rei da Glória”, assim Isaias o faz para o povo de Deus: “Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade”.

Em vista dessa gloriosa esperança, o profeta conclama: “Confiai no Senhor perpetuamente, porque o Senhor é uma rocha eterna”.

Enfim, o profeta evangelista estabelece o ponto central da esperança do justo: “ Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos”.

3. Amor que cuida e castiga

No capítulo 27 o profeta Isaias realça o amor de Deus pelo seu povo. A santidade de Deus o separa de nós e causa temor, mas o seu amor o aproxima de nós.

Isaias mostra um Deus que cuida do seu povo, como um jardineiro cuida do seu jardim: “Naquele dia, dirá o Senhor: Cantai a vinha deliciosa! Eu, o Senhor, a vigio e a cada momento a regerei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia eu cuidarei dela”.

Israel como povo escolhido e a Igreja como nação peculiar, foram e serão objeto dos ternos cuidados de Deus, embora sintam o peso da sua correção e sofram a opressão dos ímpios. Ao final, porém, o dia da Ira de Deus será sobre os transgressores, mas quanto aos santos de Deus, diz o profeta; lançarão raízes, florescerão e encherão o mundo de frutos; sua culpa será expiada,

serão colhidos um a um carinhosamente e adorarão ao Senhor.

É a graça superabundante do nosso Deus que está guinando seu povo em paz e para a paz, cuidando, corrigindo e instruindo em toda a verdade porque ele é maravilhoso em conselho e grande em sabedoria. Babilônia se afunda na idolatria, violência e orgulho. Não tardou o dia da ira de Deus e se disse: “Caiu, Caiu Babilônia!” diante da Média. Duma, Tiro a grande comerciante dos mares, Reis, Administradores e a própria Jerusalém rebelde seguem o mesmo caminho da desobediência a Deus e são destruídas. A desolação anunciada atinge em fim, a própria terra. É o apocalipse de Isaias: “A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará”.

Estamos no mundo que, segundo as Escrituras, jaz no maligno. Seu fim é sofrer a sentença condenatória de Deus. Sua desolação não tarda ainda que Deus se mostre longânime. Em seu amor e misericórdia, o Senhor nos tem oferecido socorro e refúgio em Cristo. Como escaparemos nós se não atentarmos para tão grande salvação?

Bibliografia: J. Ridderbos – ISAÍAS, Introdução e Comentário. Vida Nova.
Isaltino Gomes Coelho Filho – ISAÍAS, O Evangelho do Antigo Testamento. JUERP.